



ORIGINAL / ARTICLE ORIGINAL / ORIGINALE

Review of the work of nursing in halls of vaccines of the units of health

Avaliação do processo de trabalho da enfermagem em salas de vacinas das unidades de saúde
Examen de la labor de enfermería en salas de vacunas de unidades de salud

Patrick Leonardo Nogueira da Silva¹, Carolina dos Reis Alves², Antônio Prates Caldeira³

ABSTRACT

Objective: The study aims to evaluate the working process of the professional nursing within the halls vaccine Basic Health Units in northern Minas Gerais. **Method:** This is a descriptive, exploratory and quantitative, with a sample of 16 professionals Primary Healthcare Data collection was conducted through a questionnaire applied to professionals responsible for the sector. Was used for descriptive epidemiology data analysis. **Results:** Of the 16 professionals surveyed, 93.75% were able to work in the sector. As for the working time of each one, it was variable. Regarding the presence of other materials in the refrigerator, 81.25% Units not present, but had 18.75%. 6.25% of the sample had the storage of materials on the refrigerator door, and had no files vaccination. In 18.75% had no trash pedal. Already 50% of the units contained no files scheduling. **Conclusion:** We conclude that the work process within the halls vaccine is hampered by the inadequacy ministerial standards in order to have a negative effect on population health.

Descriptors: Health centers. Nursing team. Working Conditions. Immunization.

RESUMO

Objetivo: O estudo objetiva avaliar o processo de trabalho do profissional de enfermagem dentro das salas de vacina de Unidades Básicas de Saúde do Norte de Minas Gerais. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e quantitativo, com amostra de 16 profissionais de Unidades Básicas de Saúde. A coleta dos dados foi realizada através de um formulário aplicado aos profissionais responsáveis pelo setor. Utilizou-se a epidemiologia descritiva para a análise dos dados. **Resultados:** Dos 16 profissionais pesquisados, 93,75% eram capacitados a atuar no setor. Quanto ao tempo de trabalho de cada um, o mesmo era variável. Em relação à presença de outros materiais na geladeira, 81,25% Unidades não apresentam, porém 18,75% apresentavam. Em 6,25% da amostra havia o armazenamento de materiais na porta da geladeira, bem como não dispunha de arquivos de vacinação. Em 18,75% não apresentavam lixeira com pedal. Já em 50% das Unidades não continham arquivos de agendamento. **Conclusão:** Conclui-se que o processo de trabalho dentro das salas de vacina é dificultado pela não adequação aos padrões ministeriais de forma a repercutir negativamente na saúde da população.

Descritores: Centros de saúde. Equipe de enfermagem. Condições de trabalho. Imunização.

RESUMEN

Objetivo: El estudio tiene como objetivo evaluar el proceso de trabajo de la enfermería profesional en las Unidades Básicas de Salud vacuna salones en el norte de Minas Gerais. **Método:** Se trata de un estudio descriptivo, exploratorio y cuantitativo, con una muestra de 16 profesionales de la Atención Primaria de recogida de datos se realizó a través de un cuestionario aplicado a los profesionales responsables del sector. Se utilizó para el análisis de los datos de epidemiología descriptiva. **Resultados:** De los 16 profesionales encuestados, el 93,75% fueron capaces de trabajar en el sector. En cuanto al tiempo de trabajo de cada uno, que fue variable. En cuanto a la presencia de otros materiales en el refrigerador, 81.25% Unidades que no están presentes, pero no tenía el 18,75%. 6.25% de la muestra tenía el almacenamiento de los materiales en la puerta del refrigerador, y no tenía la vacunación archivos. En el 18,75% no tenía pedal basura. Ya 50% de las unidades no contenía ninguna programación de archivos. **Conclusión:** concluye que el proceso de trabajo dentro de la vacuna salas se ve obstaculizada por las normas ministeriales insuficiencia con el fin de tener un efecto negativo en la salud de la población.

Descriptores: Centros de Salud. Grupo de Enfermería. Condiciones de trabajo. Inmunización.

¹ Enfermeiro pelas FIP-Moc. Especialista em Saúde da Família pela Unimontes. Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: patrick_mocesp70@hotmail.com

² Enfermeira pela UESB. Especialista em Saúde da Família pela Unimontes. Mestre em Ciências da Saúde pela Unimontes. Doutoranda em Ciências da Saúde pela Unimontes. Docente do Departamento de Enfermagem da Unimontes. Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: carolina.calreis@yahoo.com.br

³ Médico pela UFMG. Especialista em Pediatria pela UFMG. Mestre e Doutor em Ciências da Saúde pela UFMG. Docente da Unimontes. Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: antoniop@fip-moc.edu.br

INTRODUÇÃO

As doenças de notificação compulsória e as de prevenção através da vacina, as taxas de incidência e de prevalência, a mortalidade e o grau de letalidade de determinada doença representam a magnitude e a necessidade de desenvolver recursos e tecnologias para a formulação de uma vacina, bem como definir a sua disponibilidade para as coletividades e para as ações de promoção da saúde⁽¹⁾.

Para que se obtenham resultados eficazes e eficientes com a aplicação de imunobiológicos, é necessário mais do que vacinas eficazes produzidas com boa qualidade. É preciso estar atento a outros aspectos, tais como a manutenção da rede de frio desde o laboratório que produz as vacinas até o nível local e o uso de técnicas adequadas da administração dos mesmos⁽²⁾.

A Rede de Frio são todas as etapas envolvidas desde a produção até a estocagem das vacinas nas geladeiras das unidades de saúde. Estas etapas compreendem o processo de armazenamento, conservação, manipulação, distribuição e transporte dos imunobiológicos do Programa Nacional de Imunizações (PNI), e devem ter as condições apropriadas de refrigeração desde o laboratório produtor até o momento em que a vacina é administrada⁽³⁾.

Os equipamentos utilizados na Rede de Frio são os mesmo utilizados a nível domiciliar, porém, na Rede de Frio, estes equipamentos são viabilizados para a estocagem de imunobiológicos em temperaturas positivas que estejam no intervalo compreendido entre +2°C e +8°C, devendo, para isto, estar regulados para funcionar nesta faixa de temperatura⁽³⁾.

Nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), a continuidade da rede de frio, ou seja, a manutenção da qualidade dos imunobiológicos, no que diz respeito à conservação e à administração dos mesmos, é atividade exclusiva da equipe de enfermagem⁽⁴⁾.

Os refrigeradores devem ser organizados de forma a manter os pacotes de gelo no evaporador (congelador); as vacinas devem ser colocadas nas prateleiras superiores; as garrafas com água e corantes na prateleira inferior; e avaliar possíveis defeitos da geladeira para que não ocorra perda dos imunobiológicos⁽⁵⁾.

Sendo assim, o PNI é um órgão responsável pela normatização dos procedimentos a serem adotados

Review of the work of nursing in halls of vaccines.. na Rede de Frio, conforme orientações da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e Organização Mundial de Saúde (OMS). Atribui-se, ainda, que o PNI é responsável por manter sob controle as doenças imunopreveníveis no Brasil, definindo prioridades para a imunização e provendo os Estados e municípios com estes imunobiológicos. Os manuais técnicos publicados e inúmeros treinamentos de recursos humanos orientam as atividades para o gerenciamento de estoque, distribuição, manuseio de imunobiológicos e manutenção de equipamentos e outros materiais⁽⁴⁾.

Os erros na execução das recomendações propostas para a conservação de vacinas na instância local têm sido mais frequentes do que realmente se acredita, não só em países em desenvolvimento, mas também nos desenvolvidos. Alguns estudos, que pesquisaram conhecimentos e práticas adotadas em sala de vacinação, podem caracterizar este problema, evidenciando desconhecimento dos profissionais proporcionado pela falta de atualizações sobre intervalos de temperatura adequados para a conservação, inexistência de termômetros ou monitoramento diário de temperaturas, detecção de exposição frequente dos produtos a extremos de temperatura (<0°C e >10°C) durante o transporte e o armazenamento, organização inadequada dos refrigeradores e não exclusividade dos mesmos para estocar vacinas⁽⁶⁾.

É de grande importância saber que os imunobiológicos são, em geral, de alto custo e que sua utilização correta acarretará uma considerável economia de recursos. Sendo assim, é necessário que os equipamentos da rede de frio estejam em bons estados de conservação e funcionamento⁽²⁾.

Sendo assim, este estudo objetiva avaliar o processo de trabalho do profissional de enfermagem responsável pela sala de vacina das unidades Básicas de Saúde do município de Montes Claros (MG).

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, exploratória, com abordagem quantitativa.

A pesquisa foi realizada em 16 Unidades Básicas de Saúde do município de Montes Claros, Minas Gerais, na qual em sua constituição estrutural apresentam sala de vacinação. As mesmas se localizam nos seguintes bairros: Antônio Pimenta, Cintra, Delfino Magalhães, Eldorado, Esplanada, Independência, Lourdes, Major Prates, Maracanã,

O município apresenta mais duas Unidades com sala de vacinas, sendo os mesmos o NASPI (Núcleo de Atenção à Saúde Pitágoras) e a Unidade de Nova Esperança, porém os mesmos não fizeram parte da pesquisa em decorrência de ter realizado o pré-teste no NASPI para a validação do instrumento de coleta e da Unidade de Nova Esperança ser um pólo rural com dificuldade de acesso.

A coleta de dados foi realizada através um formulário aplicado aos profissionais responsáveis pelo setor de vacinação da UBS presentes no referido setor. Os dados foram coletados na própria instituição pelo pesquisador responsável no 2º semestre de 2010 mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Após a coleta de dados, os mesmos foram analisados de forma sistemática. Foram tabulados através do programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS 18.0) para, posteriormente, ser realizada a análise estatística e o confronto com a literatura subsidiado pela epidemiologia descritiva, apresentando-se os achados através de frequências absolutas e percentuais dispostos em tabelas.

A pesquisa respeitou os preceitos éticos regulamentados pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) na qual envolve pesquisas com seres humanos. Esta pesquisa foi apreciada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (CEP UNIMONTES), protocolo nº 2094/2010.

RESULTADOS

Todas (100%) as Unidades apresentavam ambiente climatizado, termômetro externo nas geladeiras, vedação adequada da porta das mesmas, relógio nas paredes, seringas descartáveis, agulhas descartáveis, algodão, caixa térmica com temperatura adequada para as vacinas, gelo reciclável (Gelox) para a manutenção das mesmas, termômetro de cabo extensor e mapa de controle diário da temperatura.

Nestas Unidades de Saúde compreendem uma quantidade total de profissionais que trabalhem dentro da sala de vacina que variam de um a cinco. Para atuar neste setor é imprescindível que o profissional receba uma capacitação pelo Órgão Contratante (Secretaria de Saúde, Ministério da Saúde, Gerência Regional de Saúde, e outros) antes de ir à prática. Das 16 UBS, apenas uma não

Review of the work of nursing in halls of vaccines.. capacitou os profissionais para poder atuar (Tabela 1).

O tempo de trabalho dentro de uma UBS torna-se importante em decorrência do aumento da experiência no setor, porém à medida que vai surgindo novas atualizações quanto às vacinas, bem como o calendário básico vacinal, o profissional de saúde também deve estar acompanhando e se informando destas mudanças. Na amostra descrita na Tabela 1 abaixo, a maior parte dos funcionários, sendo eles enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, apresentam um tempo de trabalho inferior a cinco anos (31,25%).

Tabela 1 - Perfil dos profissionais das salas de vacina das unidades básicas de saúde. Montes Claros (MG), 2011.

Variável	Classificação	Frequência	
		Absoluta (N=16)	%
Nº de profissionais na sala de vacina	01	01	6,25
	02	05	31,25
	03	07	43,75
	04	02	12,5
	05	01	6,25
Nº de profissionais capacitados	01	01	6,25
	02	06	37,5
	03	06	37,5
	04	02	12,5
	05	01	6,25
Profissionais capacitados	Sim	15	93,75
	Não	01	6,25
Tipo de capacitação	Sala de vacina	15	93,75
	Outra	01	6,25
Tempo de trabalho	Menor que 05 anos	05	31,25
	De 05 a 10 anos	02	12,5
	De 10 a 15 anos	02	12,5
	De 15 a 20 anos	04	25,0
	Acima de 20 anos	03	18,75

Fonte: Pesquisa de campo realizada na sala de vacina das unidades básicas de saúde. Montes Claros (MG), 2011.

Quanto à estrutura e organização das salas de vacina, detectou-se a presença de outros materiais na geladeira em 18,75% da amostra pesquisa. Faz-se

presente o armazenamento de materiais na porta da geladeira em apenas 6,25% do total. As lixeiras devem apresentar pedal para que não haja contato direto das mãos do aplicador com outras contaminações. Assim sendo, 18,75% não apresentam. Materiais como arquivo de vacinação (6,25% não apresentam), arquivo de agendamento (50% não apresentam), cartão de vacina (56,25% não apresentam) e cartão controle ou cartão-espelho (6,25% não apresentam) ajuda na organização gerencial do serviço, bem como no controle de doses de vacinas aplicadas, evitando revacinações que poderiam ser dispensáveis. Outros materiais de limpeza pessoal também são importantes após o contato com a pessoa vacinada tais como o sabonete líquido e o papel toalha, porém uma parcela, 18,75% e 43,75% respectivamente, não apresenta ou deixa faltar constantemente (Tabela 2).

Ainda de acordo a Tabela 2, 12,5% da amostra não apresenta uma temperatura adequada dentro da geladeira, comprometendo, assim, a eficácia e eficiência da vacina.

Tabela 2 - Perfil estrutural e organizacional das salas de vacina das unidades básicas de saúde. Montes Claros (MG), 2011.

Variável	Classif.	Frequência Absoluta (N=16)	%
Outros materiais na geladeira	Sim	03	18,75
	Não	13	81,25
Armazenamento de materiais na porta da geladeira	Sim	01	6,25
	Não	15	93,75
Lixeira com pedal	Sim	13	81,25
	Não	03	18,75
Arquivo de vacinação	Sim	15	93,75
	Não	01	6,25
Arquivo de agendamento	Sim	08	50,0
	Não	08	50,0
Temperatura adequada dentro da geladeira	Sim	14	87,5
	Não	02	12,5
Papel toalha	Sim	09	56,25
	Não	07	43,75
Sabonete líquido	Sim	13	81,25
	Não	03	18,75
Cartão de vacina	Sim	07	43,75
	Não	09	56,25
Cartão controle	Sim	15	93,75
	Não	01	6,25

Fonte: Pesquisa de campo realizada na sala de vacina das Unidades Básicas de Saúde. Montes Claros (MG), 2011.

DISCUSSÃO

O estudo mostrou a participação efetiva dos profissionais de enfermagem na sala de vacina da rede pública do município. Isso confirma que essa categoria profissional é a principal responsável pelo processo de conservação dos imunobiológicos. Situação também referenciada em outros estudos brasileiros⁽⁷⁻⁹⁾.

Em estudos realizados no município de Petrolina/PE evidencia que a última capacitação realizada no município ocorreu em 1996. Dos 37 profissionais entrevistados, apenas 06 (16,2%) relataram ter recebido capacitação e destes 06 profissionais que relataram capacitação em sala de vacina, realizaram essa capacitação há mais de três anos⁽¹⁰⁾. Diferentemente de Montes Claros na qual a maior parcela foi capacitada para atuar.

Ainda no estudo supracitado, em Petrolina/PE, a maioria dos profissionais pesquisados trabalha a mais de 04 anos na sala de vacinas, o que representa maior experiência profissional⁽¹⁰⁾. Em Montes Claros, a maior parte dos profissionais apresenta tempo de serviço na sala de vacina inferior a cinco anos, mostrando, assim, uma menor experiência profissional.

A introdução de outros materiais dentro da geladeira ao qual não sejam imunobiológicos e seus diluentes podem propiciar a contaminação dos mesmos. Nesta pesquisa, observou-se que na porta da geladeira eram deixadas outras vacinas abertas na qual apresentava um prazo de validade mais duradouro em suportes plásticos, sendo que estas devem ficar na região central da primeira prateleira da geladeira. Os testes do pezinho (triagem neonatal) também são deixados na porta da geladeira como forma de secagem rápida, porém não é recomendado pelo Ministério da Saúde.

A temperatura interna da geladeira deve estar entre +2°C e +8°C para regulação, manutenção e conservação dos componentes vacinais⁽³⁾. Nesta pesquisa, a maior parte das Unidades de Saúde apresentava geladeiras com temperatura interna regular, já uma pequena parcela não apresentava.

O arquivo de vacinação, de agendamento, os cartões de vacina e o cartão controle (cartão-espelho) favorecem uma maior organização do setor, pois registram as doses aplicadas, as datas de retorno para as próximas doses, além de arquivá-los na instituição de saúde caso haja perda do documento original da criança⁽¹¹⁾. Verificou-se que nas instituições onde não havia estes subsídios para

trabalhar, os arquivos eram introduzidos no interior da gaveta da mesa da sala de vacina de forma aleatória sem qualquer organização. Outros deixavam os arquivos expostos sem ter onde guardar. Esta situação repercutiu de forma negativa no serviço da equipe, bem como na saúde da população.

A limpeza ou higienização das mãos com sabonete líquido e solução alcoólica configura uma medida de biossegurança para o vacinador e para o vacinado. Em Teresina/PI, foi questionado por categoria profissional o conhecimento dos mesmos quanto à transmissão da hepatite B. A maioria relatou a via sexual como principal fonte de aquisição. No caso do contato direto a material biológico, mesmo que em pele íntegra, a limpeza das mãos se faz de caráter obrigatório. O uso dos equipamentos de proteção individual também se faz presente⁽¹²⁾. Visto que em alguns estabelecimentos de saúde estes materiais de limpeza eram escassos, o processo de higienização era dificultado de forma a facilitar a propagação de agentes patogênicos.

CONCLUSÃO

Pôde-se perceber a importância da organização estrutural da sala de vacina de uma Unidade Básica de Saúde, seus benefícios para a população e, principalmente para a equipe de enfermagem durante o controle vacinal. Com isso o estudo mostrou que a maior parte da amostra apresentava três profissionais dentro da sala de vacinas atuando, foram capacitados pela Secretaria Municipal de Saúde ao serem contratados e a maior parte apresenta um tempo de serviço e experiência inferior a cinco anos.

Conforme evidenciado, a maior parcela não apresentava outros materiais na geladeira que não fossem os imunobiológicos e seus diluentes, bem como armazenado na porta, apresentavam temperatura interna adequada ao armazenamento e conservação de imunobiológicos, materiais de registros vacinais e de limpeza pessoal antes e após cada procedimento. Porém há uma parcela mínima que não apresenta condição para trabalho.

Sendo assim, conclui-se que faz necessária a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem pelos Órgãos municipais, estaduais e federais a fim de torná-los aptos a trabalhar na sala de vacina. Torna-se imprescindível o fornecimento de subsídios às Unidades de Saúde pelo poder municipal a fim de que se tenham recursos ou materiais com o

Review of the work of nursing in halls of vaccines.. que trabalhar de forma a disponibilizá-la à população.

REFERENCIAS

1. Teixeira MG, Risi JB, Costa MCN. Vigilância epidemiológica. In: Roquayrol MZ, Almeida NF, organizadores. Epidemiologia e saúde. 6ª ed. Rio de Janeiro: Medice; 2003.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais. 3ª Ed. Brasília, 2006.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Manual de Rede de Frio. 3ª Ed. Brasília, 2001.
4. Oliveira VC, Guimarães EA, Guimarães IA, Januário LH, Ponto IC. Prática de enfermagem na conservação de vacinas. Acta Paul Enferm. 2009;6(22):814-18.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Coordenação do Programa Nacional de Imunizações. Capacitação de Pessoal em Sala de Vacinação (Manual do Treinando). 2ª Ed. Brasília, 2001.
6. Aranda CMSS, Moraes JC. Rede de Frio para conservação de vacinas em unidades públicas do município de São Paulo: conhecimento e prática. Rev Bras Epidemiol. 2006;2(9):172-85.
7. Melo GKM, Oliveira JV, Andrade MS. Aspectos relacionados à conservação de vacinas nas unidades básicas de saúde da cidade do Recife - Pernambuco. Epidemiol Serv Saúde. 2010;19(1):26-33.
8. Aranda CMSS, Moraes JC. Rede de frio para a conservação de vacinas em unidades públicas do município de São Paulo: conhecimento e prática. Rev Bras Epidemiol. 2006;9(2):172-85.
9. Luna GLM, Vieira LJES, Souza PF, Lira SVG, Moreira DP, Pereira AS. Aspectos relacionados à administração e conservação de vacinas em centros de saúde no Nordeste do Brasil. Ciênc saúde coletiva. 2011;16(2):513-21.
10. Brandão RMS, Castro IO, Lins JMM, Campos MEL, Andrade MS, Guimarães MSA. Fatores relacionados à conservação de vacinas nas unidades básicas de saúde. Rev Enferm UFPE on line. 2012;6(2):332-8.
11. Silveira ASA, Silva BMF, Peres EC, Meneghin P. Controle de vacinação de crianças matriculadas em escolas municipais da cidade de São Paulo. Rev Esc Enferm USP. 2007;41(2):299-305.
12. Araújo TME, Aguiar FS, Pessôa MLR, Soares ALV, Carvalho KM, Monteiro RM. Cobertura vacinal e resposta sorológica para hepatite b em profissionais de serviços de hemodiálise. Rev Enferm UFPI. 2012;1(2):118-23.

ISSN:2238-7234

Silva PLN, Alves CR, Caldeira AP

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2013/09/06

Accepted: 2013/12/06

Publishing: 2014/01/02

Review of the work of nursing in halls of vaccines..

Corresponding Address

Patrick Leonardo Nogueira da Silva

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)

Avenida Rui Braga, S/Nº, Prédio 06, B: Vila Mauricéia,

Montes Claros, MG, Brasil. CEP: 39401-089

Tel.: (38) 9131-2287 / (38) 9812-9223

E-mail: patrick_mocesp70@hotmail.com